

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES E CONSTITUIÇÃO DOS SUJEITOS INFANTIS<sup>1</sup>**  
**CONTRIBUTIONS OF CHILDREN'S LITERATURE IN THE FORMATION OF READERS AND CONSTITUTION OF CHILDREN'S SUBJECTS**

**Priscila Luana Czicheski Schultz Stamboroski<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Relato de prática pedagógica desenvolvida na disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, sob a orientação da professora mestre Lídia Inês Allebrandt.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, pris-schutz@hotmail.com

**INTRODUÇÃO** O presente relato de experiência é fruto de estudos e reflexões, a partir de uma prática desenvolvida para a disciplina de Língua Portuguesa e Literatura na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental I, do curso de Pedagogia da Unijuí. A prática de contação de história foi realizada com crianças de um ano a um ano e quatro meses, da Escola Municipal Maria Barriquelo, sendo que as mesmas têm contato com as várias linguagens e os livros se fazem presente no contexto escolar. A obra escolhida para ser contada foi O Ratinho, o Morango Vermelho Maduro e o Grande Urso Esfomeado, escrita por Audrey Wood e ilustrada por Don Wood. Busco relatar e analisar a experiência de leitura da história desenvolvida com crianças dessa faixa etária na ótica de destacar distintas formas de interações que estabelecem com obras literárias infantis e com a narradora, bem como a qualificação docente, na perspectiva de que nos constituímos ao relacionar a teoria com as práticas reflexivas.

**METODOLOGIA** A opção metodológica foi de cunho qualitativo, por se tratar de experiência literária com crianças, e bibliográfica, por incluir pesquisa que teve como ancoragem em Busatto (2003), Rizzolli (2005) e Frantz (1998), além de outras teóricas que subsidiaram seminários e experiências realizadas na disciplina na qual aprofundei conhecimentos acerca da literatura infantil, dos atos de ler e do contar histórias, bem como de conhecer modos que as crianças utilizam no contato com os livros e de como os adultos possibilitam que leiam e se relacionem com a literatura para crianças. Também tive oportunidade de ler textos literários, contar histórias e dramatizá-las em grupo, cujas vivências contribuíram na formação pessoal e acadêmica. Conte a história O Ratinho, o Morango Vermelho Maduro e o Grande Urso Esfomeado para uma turma de crianças de até um ano e quatro meses, no ambiente escolar, sendo que o registro foi feito por meio de uma filmagem. Escolhi essa literatura por conter ilustrações que são muito expressivas, sendo essas de tamanho grande, assim além das mesmas chamarem atenção dos pequenos, possibilita-lhes, uma imaginação inventiva mediada por essas. Posteriormente, assisti o vídeo, o qual foi analisado levando em conta os aportes teóricos.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO** Após estudos e a experiência de contar história e analisar as interações, posso afirmar que a literatura infantil necessita permear o cotidiano das crianças para que se torne familiar, pois apresenta um universo com belezas e experiências distintas aos

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

sujeitos, os quais, ao ouvirem uma narrativa, remontam o que lhes é contado em perspectiva própria. Os livros podem ser contados, tocados, mordidos, olhados, cheirados, tudo vai depender do processo de desenvolvimento em que a criança se encontra. Acredito, portanto, que a construção de significados é possível por meio da mediação dos docentes, por isso os livros de literatura para a infância necessitam ser escolhidos criteriosamente, levando-se em conta as múltiplas infâncias e as experiências que se pretende proporcionar. Os mesmos não são compostos somente pela narrativa, a qual deve ser rica e instigar a curiosidade, a fantasia e a imaginação, eles possuem ilustrações que vão além do narrado e se configuram em parte indispensável de uma boa história. Para os bebês existem livros mais apropriados ao toque e ao tamanho das suas mãos e que podem ser tocados, mordidos e até amassados se feitos de pano ou outro material. E assim, para além do conteúdo, outros aspectos merecem ser fruto de nossa investigação antes de levar as obras literárias para a escola.

O adulto é o responsável por realizar mediações com as crianças para que se desenvolvam e se encantem, assim busco subsídios em Busatto para compreender a importância de contar histórias para as nossas crianças.

Conto histórias para formar leitores; para fazer da diversidade cultural um fato; valorizar as etnias; manter a História viva; para se sentir vivo; para encantar e sensibilizar o ouvinte; para estimular o imaginário; articular o sensível; tocar o coração; alimentar o espírito; resgatar significados para a nossa existência e reativar o sagrado. (BUSATTO, 2003, p. 45)

Para as crianças amarem os livros, as mesmas precisam ter contato com muitas obras e de diferentes autores para que escolham, além disso a disposição dos livros nos ambientes de convívio dos sujeitos infantis deve proporcionar interações adequadas, ou seja, as prateleiras precisam estar ao alcance das mesmas, possibilitando a autonomia e contato direto com o livro de seu interesse. Sendo desejável que espaços específicos para a leitura e apreciação dos mesmos sejam criados, tais como: cabanas ou tocas de leituras, ou seja, os cantos temáticos.

Ao lermos para uma criança possibilitamos que execute a compreensão e interpretação de mundo, alargando suas capacidades de significação. Nessa perspectiva a Literatura Infantil se faz imprescindível todos os dias no contexto escolar uma vez que as mediações proporcionadas pela docente durante a contação de histórias desenvolvem nas crianças o gosto pela leitura, instigando a sua imaginação.

Em um primeiro momento, pretendia contar a história somente para a Ana, sendo essa a criança referência para a reflexão, então coloquei-me sentada a sua frente, de maneira que ocorresse o contato visual, porém, antes mesmo de iniciar a contação, outras crianças notaram que algo diferente em sua rotina estava ocorrendo e se aproximaram, e com isso Ana acabou se posicionando do meu lado direito. Dei início à leitura, apresentando a capa do livro, para que

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

pu dessem apreciar a ilustração, que é parte elementar do mesmo demonstrando e situando os ouvintes para além do que lhes é narrado, contudo não consegui registrar em vídeo esses primeiros instantes, então optei em não retomar do início a gravação em respeito aos tempos das crianças, pois tinham acabado de acordar e a leitura nesse momento do dia não lhes era algo já vivenciado.

Conforme narrava a história, notava seus olhos percorrerem as imagens, como se indagassem o que mais o livro poderia lhes trazer/contar. Na condição de narradora, com minha voz procurei dar sentido ao que os personagens viviam, afinal se o personagem tem temores, é por meio da voz que os significo, além de expressões faciais e o corpo se envolverem diretamente com o narrado. As entonações de voz faziam com que os pequenos, se mantivessem atentos ao que o ratinho fazia com o morango vermelho maduro, Rizzoli salienta que “Aos poucos, a linguagem, o ritmo em que a história é apresentada, os sons que são transmitidos, tudo isso entra no universo da criança como beleza e como experiência agradável de sonoridade.” (RIZZOLI, 2005, p. 11).

Como a sala em que estávamos é um ambiente só para todas as atividades, no mesmo momento em que a contação ocorria, a professora regente da turma e sua auxiliar estavam envolvidas em fazer a rotina diária acontecer, por isso crianças eram trocadas no mesmo ambiente. Por respeitar as especificidades das crianças, a sala é adequada aos mesmos, possuindo, inclusive, janelas com grades baixas, para que a parte exterior seja visível as mesmas. Em razão disso, em dado momento algumas crianças avistam um cachorro, o que naturalmente lhes causou curiosidade, fazendo com que algumas se locomovessem até a janela para observá-lo, porém não parei de ler, pois Ana, apesar de olhar na direção da janela, continuou interessada, posteriormente as outras crianças voltaram para perto, demonstrando interesse no livro.

A relação estabelecida ao contar a história foi de muita interação e respeito dos tempos individuais, pois as crianças não me conheciam, sendo esse o nosso primeiro contato, fator que agrega mais cuidados no relacionamento com os sujeitos infantis. No percurso da leitura da história escolhida, noto sorrisos, e olhares indagadores, assim aproveito para entoar a voz com mais intensidade nas páginas finais do livro, procurando cruzar o olhar com meus ouvintes, pois é visível que sua atenção ao narrado aumenta quando assim o faço. As histórias nos contam sentimentos, nos ensinam emoções, elas fazem com que os pequenos possam vivenciar emoções, por meio delas podem ser heróis, construir experiências positivas, resolver impasses internos (RIZZOLI, 2005).

Procuro explorar as várias possibilidades que o livro oferece, conforme Rizzoli teoriza, e em certos momentos, dou pausas mais longas ao virar as páginas para que as crianças explorem as suas imagens com mais intensidade, ou criem imagens mentais do narrado, tornando real a ludicidade. E, como argumenta Frantz, “O ser humano não é só razão, intelecto. Ele é também, e antes de tudo, sentimento, emoção, imaginação.” (FRANTZ, 1998).

Ana, que é a criança referência para essa reflexão, permaneceu sentada durante todo o processo,

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

notei que tem interesse pela literatura, seu olhar manteve-se curioso, como se quisesse ver além do que é explicitado em palavras, por isso gesticulava conforme o narrado lhe surpreendia. Percebi que o corpo da criança se expressava conforme a experiência lhe atribuía significados. Quando terminei de ler o seu interesse continuou e, apesar de não ter conseguido filmar esse momento, a mesma se pôs a explorar o livro, fixando-se nas imagens.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** A literatura infantil pode ser narrada aos sujeitos infantis pelo simples fato de ouvir uma história, pela ludicidade, aguçando o seu imaginário, ampliando as suas formas de resolver conflitos pessoais. Concluo, também, que o brilho no olhar das crianças, durante o envolvimento com as narrativas da literatura, ocorre por sentirem-se acolhidas, pois o docente planeja o local, escolhe a história e entrega-se de corpo, voz para fazer o momento acontecer.

A história possibilitou que vivenciássemos um momento próximo, pois, apesar de não ter tido um contato anterior com a turma, partilhei com as crianças a experiência de ler para a turma uma história e isso gerou a proximidade. É visível que durante a leitura da história elas se sentiram confortáveis e acolhidas, demonstravam isso com sua corporeidade e espontaneidade, nesse momento deixei de ser o “objeto” de estranhamento delas, para ser o “objeto” de curiosidade.

A experiência de ler para crianças e refletir sobre é enriquecedora para a minha formação acadêmica, porque alarga meu repertório em relação à literatura e as obras disponíveis, agrega novos saberes e percepções sobre a docência, as infâncias e as interações estabelecidas entre docentes e crianças. Ao respeitar as especificidades do ser criança, reafirmo que a literatura infantil é imprescindível na sua vida e que cabe à escola e à família preparar tempos e espaços para proporcionar-lhe acesso aos livros mediante vivências significativas que oportunizem a fantasia, a imaginação e o gosto e prazer pela leitura, contribuindo na constituição de sua subjetividade, afinal é ouvindo histórias que podemos contribuir para que a criança seja curiosa, inventiva e produza novos conhecimentos.

**Palavras-chave:** Contação de histórias; Literatura Infantil; Linguagens; Imaginário infantil.

**Key words:** History account; Children's Literature; Languages; Infant imaginary.

## REFERÊNCIAS

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar - pequenos** segredos da narrativa. Petrópolis: Vozes, 2003.

FRANTZ, Maria Helena. **O Ensino de Literatura nas Séries Iniciais**. Ijuí. Ed. UNIJUI, 1998.

RIZZOLI, Maria Cristina. Leitura com letras e sem letras na Educação Infantil no Norte da Itália. In: FARIA, Ana Lucia G & MELLO, Suely A (orgs). **Linguagens Infantis: outras formas de leitura**, São Paulo: Autores Associados, 2005.

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XIX Jornada de Extensão

WOOD, Audrey. **O Ratinho, o Morango Vermelho Maduro e o Grande Urso Esfomeado.**  
Tradução de Gilda de Aquino. 2. ed. São Paulo: Brinque-Book, 2012.